

Discurso de posse

Boa noite a todas e todos.

Meus cumprimentos aos associados presentes, na pessoa do Professor Marcelo, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e às demais entidades aqui representadas.

Meu carinho e agradecimento a minha família e aos demais amigos, que estão aqui para acompanhar mais este momento de compromisso, deste grupo que toma posse na Diretoria e Conselho Fiscal da Anped.

Gostaria, antes mesmo de proferir o discurso que preparei para este momento, dizer que foi difícil decidir por onde começar, primeiro porque não falo em meu nome, mas em nome dos colegas que assumiram comigo esta proposta de candidatura à diretoria da Anped e segundo pela responsabilidade que significa falar a esta Associação com um peso histórico, para quem tinha apenas 10 anos quando ela começou a ser idealizada e só passa a ser associada após quase 20 anos de sua existência.

A primeira questão me fez reportar às nossas discussões em torno do nome da nossa chapa, quando no exercício do diálogo em Goiânia, acordamos naquele momento que **DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO** conseguiria representar uma pauta que nos unificava; espero que aquela sintonia não se perca no caminho escolhido para este discurso, mas que reforce os nossos laços de amizade, confiança e disposição para o trabalho que nos espera nos próximos dois anos. Somos uma equipe de pesquisadores com participação ativa na associação, embora não conhecidos por todas e todos, mas contribuímos na sua construção a partir das nossas inserções como coordenadores de GTs, de membros do Comitê Científico, membros do Forpred, participação em outras gestões na diretoria e Conselho Fiscal, além de atuação no recém criado Fórum de Editores de Periódicos da área da Educação (Fepae). É em nome deste coletivo que profiro então, neste momento algumas palavras para o início do que esperamos sejam dois anos de muito diálogo, que supõe falar e escutar, e sobretudo de muita disposição para seguir agindo para o fortalecimento da nossa associação.

Quanto à questão histórica, ou de pertencimento histórico à vida da Anped, confesso que foi mais fácil de resolver, até pela minha formação de origem e por contar com ajudas preciosas de anpedianas e anpedianos que cuidam da memória da nossa Associação e outros que disponibilizaram discursos e pesquisas sobre a associação que me ajudaram a recompor esta memória. O desafio de preparar esta fala me deu a oportunidade de revisitar esta história da Anped, trilhar pelas memórias reveladas em alguns documentos produzidos pela entidade e eleger um caminho para esta exposição: primeiramente o reconhecimento às pessoas que construíram e constroem esta história, assumindo com estes colegas as dificuldades, os desafios e as honras de tudo o que alcançamos na luta em defesa da pós-graduação e da pesquisa em educação no Brasil nestes quase 40 anos de Anped. Em seguida, me permitindo destacar alguns dos principais desafios que encontramos no atual contexto da associação, que nos colocam diante dos emblemas da educação nacional, apontando nossa disposição, enquanto diretoria eleita para o período de 2013 a 2015, em continuar com os compromissos assumidos pelas diretorias que nos antecederam e, provavelmente, pela nossa própria natureza, não apenas minha, mas de quem atua no campo da educação, de identificar outros desafios que seguirão instigando nossa capacidade de pensar e produzir conhecimentos pela pesquisa. Nesta pauta dos desafios desejo pensar o que nos preocupa na agenda externa da associação, mas também nas questões que envolvem sua vida e dinâmica de trabalho internas.

Início, então, fazendo reverência. Reverenciar, se o Professor Cury estivesse aqui, iria dizer que aprendi com ele a buscar na origem de algumas palavras, o significado que adquirirem em nossas vidas: reverência que do Latim pode significar receio, temor, mas também significa estima. Quero fazer uso desta expressão como estima aos que nos antecederam nas diretorias anteriores da Anped. Foram muitas associadas e associados, receio que não possa aqui nomear a todas e todos, mas peço licença para em nome dos presidentes e presidentas, render esta singela homenagem aos que contribuíram nesta tarefa de seguir construindo a Anped. Gostaria então de lembrar pesquisadores como Jacques Velloso (UnB) 1978/1981; Maria Julieta Calazans (IESAE/FGV) 1981/1983; Glaura Vasques de Miranda (UFMG) 1983/1985; Osmar Fávero (IESAE/FGV/UFF) 1985/1989; Alceu Ferraro(UFRGS) 1989/1993; Neidson Rodrigues (UFMG) 1993/1995; Maria Malta Campos (PUC/SP e FCC) 1995/1999; Nilda Alves (UERJ) 1999/2003; Betânia Leite

Ramalho (UFRN) 2003/2005; Márcia Ângela da Silva Aguiar (UFPE) 2005/2009; Dalila Andrade Oliveira (UFMG) 2009/2013.

Além destes valiosos pesquisadores, gostaríamos também de lembrar e agradecer aos trabalhadores que fazem a história da Anped na sede e no suporte precioso às nossas reuniões. Sabemos que outras pessoas passaram pela associação, mas gostaríamos de em nome de Cleide Gomes da Silva Litiman, Roseane Maria de Medeiros Affonso, Renata Pinheiro Castro, Roberto Moreno de Oliveira e Simone Barbosa Farias lembrar os demais, inclusive aqueles que são responsáveis pelo apoio tecnológico e pela contabilidade, para estender a eles estes agradecimentos.

Finalizando estes agradecimentos e reconhecimentos do trabalho de todos, gostaria de enfatizar que nossa associação tem uma dinâmica de vida e existência na defesa da pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil que envolve muito mais do que a Diretoria e os trabalhadores da sede. Agradeço aqui às anpedianas e anpedianos que assumiram e assumem conosco o acompanhamento cuidadoso das nossas despesas e cumprimentos das ações propostas em cada gestão, no Conselho Fiscal, na pessoa da Professora Nilda Alves (UERJ), nossa 1ª titular do Conselho Fiscal nos próximos dois anos, agradeço a todas e todos que assumiram esta tarefa desde 1978 até o momento. Outra força propulsora da Anped é o nosso Fórum de Coordenadores de Programas em Educação, o Forpred, a quem agradeço na pessoa do nosso atual coordenador deste Fórum, o Professor Jefferson Mainard; agradeço também aos anpedianos que assumem o trabalho valioso e sigiloso da avaliação dos nossos trabalhos nas reuniões anuais, agora nacionais, na pessoa do Professor José Rubens, representando o coord. do Comitê Científico professor Marcos Villela, que não pode comparecer. Agradeço, na pessoa da Professora Ivanilde Apoluceno, ao trabalho do Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação, destacando em especial os responsáveis pela nossa Revista Brasileira de Educação, na pessoa do seu editor professor Carlos Eduardo Vieira. Por fim, mas com destaque também para a relevância do trabalho dos coordenadores dos 23 Grupos de Trabalho hoje existentes na associação, peço licença para fazer este agradecimento na pessoa da Professora Eliane Ribeiro vice coordenadora do GT 18, até a 36ª Reunião Nacional ocorrida em Goiânia e da ex-coordenadora do GT Professora Edna de Castro Oliveira, companheira incansável da nossa rede de pesquisa em Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional. Peço esta licença ao

demais coordenadores de GT e justifico por ser este o meu GT de origem na Anped. Minha entrada na Anped se deu pelas portas do GT de Educação Popular, em 1996, e quando foi criado o GT 18 passei a fazer parte desde coletivo, que vem se dedicando ao aperfeiçoamento e aprofundamento das pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos no país.

Feitos os devidos agradecimentos e reconhecimentos, reitero que a Anped somos efetivamente todos nós e que a Diretoria e o Conselho Fiscal, que tomam posse hoje, apenas representam parte desta instituição, com mais de 2000 associados e representando mais de 100 programas de pós-graduação da área da educação, que se dispõem nos próximos dois anos a corresponder ao que prevê o nosso Estatuto, Arts. 19 e 24, respectivamente, no que concerne às nossas atribuições.

Passando aos desafios que nos aguardam, é preciso reconhecer que as pautas da educação brasileira que enfrentaremos nos próximos dois anos, não sofreram significativas alterações se comparadas às enfrentados pela Professora Dalila e os demais colegas de Diretoria e Conselho Fiscal que nos antecederam. Como já afirmamos na nossa carta programa, entendemos que a agenda da pós-graduação e da pesquisa no Brasil, cada vez mais, tem se ampliado e complexificado na medida em que o campo educacional é chamado a pensar e contribuir para um projeto de sociedade comprometido com a superação das desigualdades e com a justiça social. Além disso, destacam-se as alterações nos processos de regulamentação e regulação das políticas, a ampliação e diversificação de programas no âmbito da educação, a dinâmica avaliativa e as políticas de fomento. Esse panorama requer de uma entidade como a Anped ações avaliativas e propositivas, sobretudo, nas questões concernentes à relação educação, ciência e tecnologia.

A Anped, maior e mais importante associação científica brasileira no campo educacional e significativo *locus* de discussão e difusão do conhecimento na área, fortaleceu sua atuação na defesa de uma educação pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade. E o fez em todos os seus níveis, suas etapas e modalidades, bem como na valorização da educação e das aprendizagens que se produzem em diferentes espaços sociais. Tem assumido, em sua construção histórica, importante protagonismo no campo educacional e nos diferentes fóruns de discussão, avaliação e proposição de políticas.

Destaco desta participação, nossa presença efetiva no Fórum Nacional de Educação, onde antes mesmo desta posse já estivemos em reunião nos últimos três dias, com a tarefa de conclusão da sistematização do Documento-Base nacional que seguirá para a Conferência Nacional da Educação, em fevereiro de 2014. O ano de 2013 foi de intenso compromisso e mobilização de nossos associados nas conferências preparatórias à CONAE /2014, seja como integrantes dos Fóruns Estaduais de Educação, seja como palestrantes convidados para debater o Documento Referência, cuja elaboração contou com presença também expressiva das anpedianas e anpedianos, coordenados pelo Professor Luiz Fernandes Dourado, a quem aproveito para agradecer pelo compromisso e dedicação nesta associação e pelas palavras a nós dirigidas na justificativa de sua ausência neste momento da posse.

A Anped também tem presença significativa no debate aberto e propositivo com agências de fomento, órgãos governamentais e universidades; bem como na promoção de reuniões e grupos de trabalho específicos direcionados à avaliação da agenda da educação, ciência e tecnologia e à valorização do conhecimento produzido na área. No atual contexto, uma forte agenda política tem sido o acompanhamento da tramitação do novo Plano Nacional de Educação, que teve ontem mais uma sessão de apreciação no Senado, sendo aprovado o Substitutivo do Senador Vital do Rego, o que resulta no seu retorno a Câmara dos deputados, onde julgamos que infelizmente não será mais votado este ano. Portanto, estamos diante de um triste cenário: chegando à II Conae em 2014 e completados três anos sem um plano nacional de educação. Em todo este processo de tramitação do novo PNE, desde a apresentação do Projeto Lei do Governo ao Congresso Nacional, em dezembro de 2010, a Anped foi atuante no debate crítico e nas proposições em torno das diretrizes, metas e estratégias que compõem a proposta de PNE. Reiteramos que neste processo, a defesa da educação pública como direito torna-se imprescindível, assim como o compromisso com a construção da democracia com participação popular, requer uma entidade engajada com as lutas dos movimentos sociais na direção de uma sociedade justa, igualitária e plural.

Ainda, da nossa agenda de compromissos políticos e acadêmicos, reiteramos nosso compromisso, enquanto Diretoria, junto ao Forpred, de lutarmos pela mudança do lugar que a área de educação ocupa hoje nos órgãos de fomento; buscando ainda aperfeiçoar mecanismos que visem ampliar espaços para produção e disseminação de conhecimento,

com cada vez mais qualidade, investindo na interlocução entre áreas de pesquisa; e pelo debate frequente em relação ao modelo de avaliação ao qual nossos programas estão submetidos. Estamos numa semana de resultados, os dados da avaliação dos nossos programas na Capes indicam que no último triênio (2010-2012) a área de Educação ficou com 3 Programas nota 7, 6 Programas nota 6, 17 Programas nota 5, 49 Programas nota 4, 45 Programas nota 3. Isso indica que a maioria dos Programas da área de educação ainda estão com nota 3 e 4. Nosso coordenador do Forpred, analisando este resultado, avalia que para que esses possam avançar, necessitam de mais investimentos para o desenvolvimento de pesquisas, criação de redes de pesquisa, bolsas etc. Indica ainda que é fundamental que a área de educação se torne prioridade 1 na Capes e que o prometido Programa de bolsas para professores da Educação Básica seja implementado. Alguns de nossos pesquisadores já experimentam este desafio de pesquisas com bolsistas professores da educação básica, através do Programa Observatório da Educação, onde, todavia, as dificuldades são imensas para permanência destes professores nas atividades de pesquisa, pois não há qualquer sensibilidade das redes para que estes, por exemplo, tenham alguma liberação de carga horária para esta outra atividade.

Gostaria de destacar, por fim, algumas questões da nossa agenda interna. Perceber o caminho da Anped de 1978 a 2013 nos faz considerar o quanto esta associação cresceu, em sócios individuais e institucionais, e o que representa este crescimento para a nova dinâmica de trabalho da associação, nos termos do estatuto em vigor. Refiro-me particularmente à necessidade premente de discussão ampla sobre a relação entre a reunião nacional bienal da ANPED e os encontros regionais, para construção de um modelo de integração que incorpore a diversidade de experiência de organização das reuniões regionais. Sabemos que a não discussão na assembleia da 36ª Reunião Nacional, em Goiânia, da minuta resolução que poderia indicar a forma de organização das reuniões regionais, põem para esta diretoria a tarefa premente de retomar este debate no âmbito dos coletivos que constituem a associação e já exercitar uma construção conjunta das reuniões previstas para outubro de 2014. Para isto, destaco que já contamos com uma nova configuração na diretoria, onde serão fundamentais os cinco vice-diretores que assumem comigo esta tarefa, num franco diálogo com Forpred e demais comissões que atuam na vida da associação.

Um último aspecto da nossa dinâmica, enquanto associados que gostaria de destacar, nesta primeira e longa interlocução... já peço desculpas por isso, mas creio que não é possível finalizar esta primeira conversa, sem manifestar, meu estranhamento em relação a pouca participação dos associados da Anped, neste último processo eleitoral. Não considero que assumir uma tarefa tão gigante como esta, com o apoio de pouco mais de 10% dos votos dos associados em condição de votar, apesar de entre estes votos termos 96% de aceitação, seja algo aceitável. Por isso, gostaria de reiterar com os presentes um compromisso para os próximos dois anos no sentido de buscar compreender este fenômeno. Não por uma preocupação pessoal, não identifico no fato ocorrido alguma causa de cunho individual, até porque não somos candidatos individuais, somos uma chapa, que embora tenha sido a única a concorrer, como tem ocorrido em vários pleitos da associação, é representativa não só do ponto de vista da diversidade dos Gts de origem, mas porque somos um bom retrato da associação nacional. Considero que temos uma hipótese de dificuldade de acesso ao processo de votação, vivenciado inclusive por mim quando tentei acessar o sistema pela primeira vez. Mas, isto não é suficiente. Entendo que outra hipótese deve ser preocupação desta nova diretoria: um certo silenciamento, um certo desinteresse pela participação ativa no processo de escolha dos que coordenarão os trabalhos da Anped nestes próximos dois anos. Reitero o compromisso de atenção cuidadosa a estas duas hipóteses, na tentativa de aperfeiçoarmos ainda mais os mecanismos de visibilidade e comunicação da Anped e, quiçá, possamos daqui há dois anos estar dando posse a uma outra diretoria que contou com uma ampla participação dos votos dos associados.

Agradeço a atenção de todos e contamos com a participação de todas as associadas e associados, nesta construção coletiva da Anped, que segue sendo desafiada a se repensar e ocupar seu papel fundamental, como entidade representativa das pesquisadoras e dos pesquisadores em educação.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2013.

Maria Margarida Machado

Presidente